

GRUPO 1 - A polêmica da beleza e a Guerra de Troia

Todos, tanto os deuses como os mortais, estavam falando do casamento do rei Peleu com a nereida marinha Tétis. A expectativa era de uma festa espetacular. Quase todos os deuses foram convidados. Éris, a deusa da discórdia, espumou de raiva por não ter sido convidada. Louca para causar confusão, entrou escondida e jogou no meio da festa uma maçã dourada, que ficou conhecida como Pomo da Discórdia. Na maçã estava escrito “para a mais bela”.

Hera viu a maçã e imediatamente quis pegá-la. Ela era a esposa de Zeus e muito bonita. Ao mesmo tempo, Atena correu para pegar o pomo, sabendo que sua beleza era suprema. Afrodite também se jogou em direção à maçã dourada: afinal, ela era a deusa da beleza. Foi um empurra-empurra entre as três deusas, em disputa acirrada pela fruta. Zeus foi chamado para escolher quem deveria receber o título de “a mais bela”.

Ora, não era à toa que Zeus era o mais sábio dos deuses. De jeito nenhum ele ia se meter no meio de três deusas furiosas e julgar a aparência delas. Assim, decidiu deixar a decisão com Páris, o belo príncipe de Troia. As três deusas tentaram suborná-lo. Hera prometeu que ele governaria a Ásia. Atena lhe prometeu vitória nas batalhas. Afrodite prometeu o amor de Helena, a mortal mais bonita do mundo. Páris aceitou a oferta de Afrodite e deu a ela o troféu/maçã. Hera e Atena ficaram furiosas e, a partir de então se tornaram inimigas de Páris e da cidade de Troia.

O problema da promessa de Afrodite era que a linda Helena já era casada com o rei Menelau. O povo de Troia implorou para que Páris ignorasse a promessa de Afrodite, e o alertou de que o rei não abriria mão da esposa. Páris não deu ouvidos a ninguém. Cruzou o mar Egeu até a Grécia, sequestrou Helena e a levou para Troia. Helena não ofereceu resistência, pois Eros tinha arremessado uma de suas flechas contra ela, fazendo com que se apaixonasse por Páris. O rei Menelau declarou guerra contra Troia. Ele nomeou seu irmão Agamenon como líder de seu exército. Agamenon rapidamente reuniu mil navios e foi a Troia para trazer Helena de volta. Os troianos se recusaram a devolvê-la. Foi o início de uma guerra sangrenta, que durou dez anos e ficou conhecida como a Guerra de Troia.

GRUPO 2 - Odisseu escapa do Ciclope

Odisseu foi um herói da Guerra de Troia. Quando a guerra que durou dez anos teve fim, ele e os outros soldados gregos tentavam navegar de volta para a terra natal, a ilha de Ítaca. Seria uma longa viagem por mares revoltosos. Depois de um furacão terrível, o barco em que estavam foi arrastado pelas águas até uma praia de uma ilha desconhecida.

Imediatamente Odisseu e seus homens saíram em busca de comida. Altos penhascos rochosos cobriam a ilha, e havia poucas plantas comestíveis. Chegaram uma caverna e, na entrada, conseguiram ouvir o ruído de cabras e ovelhas.

- Tem comida daí dentro - um dos homens disse.

Vagarosamente, rastejaram para dentro da caverna escura. Odisseu quase perdeu o fôlego quando seus olhos avistaram ovelhas e cabras confinadas em um curral. Além das ovelhas, haviam imensos queijos redondos e jarras de leite fresco. Os homens começaram a comer.

De repente, um impacto violento sacudiu o chão. Odisseu e seus homens se encolheram em um canto da caverna, até que viram o maior gigante que já tinham visto se aproximar, pastoreando outras ovelhas e cabras para dentro da caverna. Além de músculos protuberantes, o gigante tinha um grande olho no meio da testa. Odisseu sabia que ele era Polifemo, o mais temido dos ciclopes.

Polifemo empurrou uma rocha enorme, fechando a entrada da caverna. Depois, se sentou em um banco e começou a tirar o leite da cabra. Um dos homens tossiu. O ciclope se virou e quis saber o que eles faziam dentro da caverna. Sem dar tempo para que Odisseu respondesse, ele agarrou dois homens e os devorou. Depois disso, se deitou no chão e adormeceu.

Alguns homens pensaram em matar o gigante enquanto ele dormia, mas Odisseu foi mais esperto. Caso o matassem, jamais seriam capazes de mover a grande pedra da entrada da caverna, e morreriam lá esquecidos. Por isso ele bolou um plano.

Na noite seguinte, depois que Polifemo já havia voltado do pastoreio do dia, Odisseu lhe ofereceu corajosamente um pouco do vinho que carregava consigo. Polifemo aceitou, assim como aceitou também o vinho dos outros homens. Logo o gigante se embriagou e adormeceu. Assim que ele caiu no sono, Odisseu e seus homens pegaram um pedaço de madeira afiado e enfiaram no único olho do gigante.

O gigante acordou com a dor, e com raiva tentou procurar os homens. Mas não conseguia ver ninguém, pois estava cego. Com a dor e a embriaguez, ele não demorou a dormir novamente. Nesse momento, Odisseu disse a seus homens que se amarrassem embaixo das ovelhas. Assim, quando Polifemo saísse no dia seguinte com os animais, os homens não correriam o risco de serem encontrados pelo gigante.

Dito e feito, os homens se amarraram, e na manhã seguinte o ciclope saiu com os animais para que eles se alimentassem. Em vão, ele gritava contra os homens, abanando no ar para procurá-los. Quando estavam em uma distância segura, Odisseu e os guerreiros se soltaram das ovelhas, voltaram para o barco e começaram outra vez sua viagem.